

Intercâmbio Interdisciplinar em Portugal: Vivências e Aprendizados na Zootecnia

Jallyson Neves Pacheco ¹
Maria Verônica Meira de Andrade ²
Aldivan Rodrigues Alves ³

RESUMO

O intercâmbio educacional configura-se como uma oportunidade única para os estudantes, possibilitando uma imersão cultural, ampliando os horizontes pessoais e acadêmicos. O presente trabalho teve como objetivo discutir as vivências e os aprendizados adquiridos pelos discentes durante o processo de Mobilidade Acadêmica do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no curso de Zootecnia. A mobilidade foi realizada em Portugal através da parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), na Escola Superior Agrária (ESA). Teve duração de seis meses (setembro 2024 a março 2025), nesse período os discentes participaram de atividades acadêmicas, bem como ações pedagógicas integradas, práticas voltadas para a produção animal, visitas a fazendas, laboratórios de pesquisa, empresas do setor agropecuário e cooperativas de destaque no mercado nacional. Entre essas experiências destaca-se a participação no XXIV Congresso Nacional de Zootecnia (ZOOTEC 2024), com apresentação oral durante o evento de trabalho científico. Além disso, foi possível a troca de experiência com alunos de Portugal, Itália e Moçambique, dentro do ambiente acadêmico e durante as aulas, compartilhamento de aspectos culturais e particularidades produtivas de cada país, mostrando os pontos fortes e possíveis potenciais a serem explorados. Esse período foi marcado por grandes desafios, pois houve uma necessidade de adaptação a um novo ambiente acadêmico e cultural, a métodos de ensino e processos de avaliação diferentes, adicionalmente, os aspectos climáticos exigiram flexibilidade e resiliência. No entanto, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e culturais, constituindo-se um marco na trajetória acadêmica e profissional, fortalecendo o compromisso com uma produção animal eficiente e sustentável, bem como a capacidade de aprender em contextos complexos e plurais.

Palavras-chave: Ciência animal; Experiência cultural; Internacionalização do ensino, Mobilidade acadêmica.

¹Graduando do Curso de Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Caxias, njallyson@acad.ifma.edu.br;

²Professora Orientadora do Curso de Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Caxias, veronicameira@ifma.edu.br;

³Docente do Curso de Zootecnia no Instituto Federal do Maranhão – IFMA Caxias, aldivan.alves@ifma.edu.br;



INTRODUÇÃO

O intercâmbio educacional é uma oportunidade ímpar para estudantes expandirem seus horizontes, adquirirem novos conhecimentos e vivenciarem diferentes culturas (Guerra et al., 2024). O processo de aprendizagem começa antes mesmo da viagem ao outro país, pois instiga o aluno a desenvolver responsabilidades e deveres, desde a emissão de passaporte, compra de passagens aéreas, aluguéis e principalmente a gestão financeira dos recursos.

Portanto o crescimento pessoal torna-se imensurável, pois Portugal e Brasil apesar de ter relações próximas, por falarem a mesma língua, há uma grande diferença cultural, culinária e estrutural, por fazer parte da União Europeia é regido por normas bem diferentes e isso impacta diretamente no processo de adaptação ao novo cenário desafiador.

Dentro da Zootecnia essa diferença é ainda mais impactante devido as divergências de realidade, onde o Brasil possui uma extensa quantidade e disponibilidade territorial e Portugal tem uma disponibilidade territorial menor que muitos estados brasileiros, além disso há também diferenças climáticas onde o Brasil se destaca por ter características essenciais para o desenvolvimento vegetal, e na União Europeia tem restrições mais firmes em relação a bem estar dos animais, a estilos de produções mais sustentáveis.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) o Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, atrás apenas da Índia (cujo rebanho inclui bovinos e bubalinos), com cerca de 202 milhões de cabeças, o que representa 12,18% do rebanho mundial. Enquanto Portugal não tem números expressivos de rebanho mesmo com as limitações consegue se destacar na pecuária leiteira com alta produção, sendo destaque na UE pela produção de queijos.

Em Portugal, ao longo do período 2009-2019, o setor dos bovinos de carne observou uma evolução da sua produção, com o efetivo a crescer, em média, a uma taxa de 1,7%/ano. Entre 2009 e 2019, o efetivo de bovinos de carne registou um crescimento significativo do número de animais, nomeadamente 16% (MILLENNIUM, 2022).

A agricultura em Portugal passou por uma transformação profunda nas últimas décadas, abandonando o modelo tradicional de subsistência para dar lugar a um setor mais especializado, com recurso à tecnologia e voltado para os mercados globais. No entanto,



apesar dos avanços em produtividade e inovação, o setor enfrenta hoje o duplo desafio da sustentabilidade ambiental e da renovação geracional (AGROGARANTE, 2025).

O presente trabalho teve como objetivo discutir as vivências e os aprendizados adquiridos pelos discentes durante o processo de Mobilidade Acadêmica do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no curso de Zootecnia, para o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), em Portugal.

METODOLOGIA

A mobilidade foi realizada em Portugal através da parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), na Escola Superior Agrária (ESA) em Viana do Castelo, Portugal com o Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Com duração de seis meses (setembro 2024 a março 2025).

O processo seletivo foi regido através do EDITAL N° 10/2023, que teve como objetivo principal a promoção da internacionalização por meio do complemento do currículo acadêmico e da construção de conhecimentos e pesquisas científicas e aplicadas, em disciplinas em nível de mestrado. Nas instituições de destino os alunos complementarão os conhecimentos não trabalhados na instituição de origem, bem como conhecimentos específicos considerados relevantes para a atuação profissional em cada país, completando a sua formação e justificando a atribuição do grau de mestre, pela instituição internacional, e de bacharel, pelo IFMA, efetuando-se, assim, a dupla diplomação.

As inscrições foram realizadas por um professor coordenador, que deveria obedecer os seguintes preceitos:

- Ser docente no curso de bacharelado e em exercício no IFMA;
- Possuir disponibilidade para acompanhar todo o processo e co-orientar o aluno em seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, ainda que de forma remota, junto ao orientador da Instituição de destino;
- Ter currículo atualizado na Plataforma Lattes;
- Não ter nenhum grau de parentesco com qualquer candidato indicado na proposta;
- Não estar afastado, cedido ou licenciado, nem com processo de afastamento, cessão ou redistribuição em andamento, bem como não se



encontrar em qualquer outra situação que permita, já à época da inscrição, constar a impossibilidade de execução ou o elevado risco de descumprimento dos deveres assumidos dentro do prazo de execução do projeto.

Os processos de submissões foram de forma online através do SUAP, com o preenchimento do “Formulário de Submissão Eletrônica”, compreendendo os itens a seguir:

- a. Campus do servidor/coordenador e o título do projeto de TCC;
- b. Aceite do termo de responsabilidade de dados verídicos no Currículo Lattes na Plataforma Lattes (Anexo II);
- c. Aceite de declaração de inexistência de plágio e autoplágio (Anexo III);
- d. Termo de compromisso de disponibilidade para orientação do TCC e demais atribuições no certame (Anexo IV);
- e. Justificativa para participar do objeto do edital;
- f. Orçamento detalhado para cada proposta submetida descrito no Plano de Desembolso.

O edital foi dividido em 3 etapas, a Etapa I - de Análise Técnica – consistiu no enquadramento e na pré-análise das propostas apresentadas. Foram verificados nesta fase os seguintes elementos:

- I. Preenchimento integral dos documentos e informações exigidas no presente edital;
- II. O atendimento aos requisitos pelo proponente;
- III. Duplicidade de propostas.

A Etapa II - de Análise de Currículo e Redação em português - consistiu na análise da pontuação do Currículo Lattes do candidato e da redação do proponente.

- I. A análise curricular foi feita por consultores ad hoc.
- II. A pontuação curricular do candidato foi avaliada conforme critérios estabelecidos no ANEXO VI, e valerá 20% (vinte por cento) do total da nota geral.
- III. A pontuação da redação levou em conta os critérios de originalidade, coerência textual e criatividade na justificativa apresentada, correspondendo a 20% da nota total.
- IV. O resultado sobre a análise da redação e da análise curricular foi divulgado com as respectivas pontuações finais, em ordem decrescente.

A Etapa III - de Entrevista em Inglês- consistiu na análise da expressão oral e compreensão da língua inglesa pelo aluno proponente, que foi avaliado de acordo com os



critérios estabelecidos no Anexo VII, por meio de entrevista, correspondendo a 60% (sessenta por cento) da nota total.

I. A entrevista em inglês foi realizada somente com os candidatos que obtiverem o mínimo de 50% da nota correspondente ao somatório da pontuação (currículo mais redação) na etapa II.

II. O candidato que obtiver pontuação inferior a 50% do total da nota atribuída à entrevista em inglês foi desclassificado.

Para poder participar do edital o aluno deveria ter os seguintes requisitos: ser brasileiro nato ou naturalizado, estar matriculado em componentes curriculares a partir do 7º período do seu curso, com a integralização de todos os componentes curriculares do 6º período até o encerramento do período de inscrição, ressalvada a disciplina Monografia II, não estar cursando ou ter cursado a unidade curricular referente à Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentar coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,00 (sete), não estar inadimplente junto aos programas lançados pela PROEXT, PRPGI e PRENAE, apresentar currículo atualizado na Plataforma Lattes, nos últimos três meses, apresentar proficiência em nível intermediário de língua inglesa (equivalente ao nível B1 do Quadro Europeu de Referência para as línguas).

Após aprovado nestas etapas e obedecendo a primícias o aluno recebeu uma bolsa total para custeio dos 6 meses de intercâmbio, essa bolsa custeou moradia, alimentação, deslocamento, seguro de vida e saúde, e visto de estudante.

Foram cursadas as seguintes unidades curriculares durante os 6 meses: Pecuária Biológica (Orgânica), Forragens Pastagens e Culturas Arvenses, Etologia e Bem Estar Animal, Produção de Outras Espécies Animais, Investigação e Inovação. Com uma diversidade de alunos de outros países.

Nesse período os discentes participaram de atividades acadêmicas, bem como ações pedagógicas integradas, práticas voltadas para a produção animal, visitas a fazendas, laboratórios de pesquisa, empresas do setor agropecuário, cooperativas de destaque no mercado nacional e participação no XXIV Congresso Nacional de Zootecnia (ZOOTECH 2024, Portugal).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



É indiscutível como um intercâmbio pode mudar a vida de um estudante, em todos os pontos, o programa de Dupla Diplomação se destaca pela autonomia que o estudante tem sobre os recursos financeiros, pois o mesmo tem o dever de administrar o recurso durante 6 meses. Sendo que bem antes do início da viagem é necessário a utilização para a retirada de visto que é um processo lento e minucioso, que geram gastos expressivos.

Após o visto vem a compra das passagens aéreas, que devem ser observadas para o melhor custo benefício. Portugal conta com dois aeroportos principais na cidade de Porto e Lisboa, exigindo deslocamento por outros meios até o local de estadia que foi Viana do Castelo. Tudo isso de início gera medo e receio, pois foi a primeira vez em um avião.

Portanto os primeiros dias foi realizado uma recepção aos alunos que estavam em mobilidade acadêmica, com interação entre alunos e uma tour pela cidade, contando a história da cidade, no primeiro momento foi possível notar a diferença de algumas expressões diferentes no português, com uma certa dificuldade de entender, ao longo dos dias e aulas foi possível uma adaptação.

As turmas eram formadas por uma diversidade de alunos, algumas tinham brasileiros, portugueses e moçambicanos, dentro dessas aulas era repleta de troca de conhecimentos com realidades totalmente diferentes, onde Portugal destaca-se pela produção leiteira apesar de ter pouca disponibilidade de área, Brasil que tem bastante área agricultável e um enorme rebanho de bovinos, sendo o segundo maior rebanho do mundo, e Moçambique que possui área para a produção mas falta investimentos e está em fase de desenvolvimento. Apesar de 75% da população de Moçambique, na África, viver no meio rural e depender exclusivamente do que produz para se alimentar, as técnicas agrícolas ainda são rudimentares, resultando numa produção insuficiente para alimentar seus 17 milhões de habitantes (EMBRAPA, 2024).

A Europa é referência quando se trata de Bem-estar animal, sustentabilidade e qualidade. Portugal tem cadeias produtivas bem organizadas, não só dentro da bovinocultura, outras produções como ovinocultura, caprinocultura e cunicultura, coisa que no Brasil ainda está em processo de organização, alguns até engatinhando como a cunicultura que está ligado muito as questões culturais em relação a esse tipo de carne, mas as outras culturas tende uma necessidade de melhoria na cadeia produtiva, que está muito ligada a produção para subsistência, mas tem alto valor agregado e pode se tornar uma fonte de renda principalmente para pequenos agricultores.

A União Europeia vem tomando destaque no quesito bem-estar animal, ou seja, tem leis mais rigorosas e brandas, proibindo vários tipos de atividades que ainda são



praticadas aqui no Brasil como a marcação dos animais com ferro quente ou gelado. A Comissão da União Europeia (UE) aprovou o projeto chamado "Fim da Era da Gaiola", a iniciativa popular de cidadãos comunitários (European Citizens' Initiative - ECI) pede o fim da criação animal industrial em gaiolas, o órgão europeu se comprometeu a estabelecer um plano de transição, a ser publicado até o final de 2023, promovendo a gradual redução das gaiolas até o total banimento, a partir de 2027 (AGROLINK, 2021a).

Essa medida mostra que como exportadores de carne suína devemos nos adequar a essas medidas, buscando ao máximo melhorar as condições de criação que respeite ao máximo o bem-estar dos animais e tenham uma produção mais eficaz e produtiva. Pesquisas já revelaram que animais criados em ambientes de alto bem-estar proporcionam alimentos de melhor qualidade, são mais saudáveis e necessitam de menos medicamentos. Isso reduz riscos de aumento da resistência antimicrobiana e o surgimento de bactérias multirresistentes (AGROLINK, 2021b).

Entretanto essa troca de conhecimento abriu a visão sobre a produção animal, e principalmente sobre a sustentabilidade que hoje no Brasil fala muito, mas quando vamos observar os números podemos notar realidades longe de serem sustentáveis, principalmente na pecuária que avança para a região de cerrado, mas apresenta grande parte das áreas de pastagem em processo de degradação ou degradadas, a região norte e nordeste do Brasil tem destaque na quantidade de áreas destinadas a pastagem que apresentam degradação, sendo que essas áreas muitas vezes são abandonadas e outras áreas são abertas para tentar suprir a necessidade alimentar dos animais.

O Brasil apresenta cerca de 1,14 UA (unidade animal) /ha, em alguns anos atrás esse número chegava a 1 e o aumento é reflexo dos confinamentos, embora a realidade ainda apresente baixa produtividade por hectare, pastos em péssimas condições, e baixo investimento e recuperação de pastagem e de áreas degradadas. Isso reflete a uma produção extensiva, com baixo nível tecnológico, associado aos latifúndios que tem disponibilidade de área.

Durante o processo de intercâmbio foi possível a participação no essas experiências destaca-se a participação no XXIV Congresso Nacional de Zootecnia (ZOOTECH 2024), com publicação de artigo e apresentação oral, como mostra a figura 1, o congresso teve duração de 3 dias, o local do evento foi na Cooperativa Agros, que se destaca na produção de laticínios nacional, o primeiro dia foi composto por palestras, o segundo dia foi para apresentação de trabalhos e o terceiro dia foi destinado as visitas técnicas, que começou no laboratório da cooperativa, que trabalha desde a qualidade do leite até o melhoramento



genético, após essa visita seguimos para um confinamento da região onde utilizavam animais da raça Limousine, destinados a produção de carne, e por fim uma visita a uma exploração também de carne mas com uma particularidade, pois as raças utilizadas era de animais nascidos em explorações leiteiras onde o destino dos bezerros machos seria o refúgio, devido a sua baixa conversão alimentar e pouca aptidão para ganho de massa muscular, então esses produtores negociavam esses animais por valores baixos, e tentavam oferecer sêmen de raças com maior produção de carne para gerar um F1 com desempenho melhor, o proprietário relatou a dificuldade em conseguir manter os animais vivos nos primeiros dias de vida devido ao grau baixo de imunidade.

Mas apesar das dificuldades, esse produtor mostrou resiliência e busca por alternativas para driblar as dificuldades na produção. E isso encerrou o evento que teve grande proveito na vida acadêmica.

Figura 1: Participação no Zootec 2024



Fonte: próprio autor

O IPVC – Escola Superior Agrária (ESA), é um centro de cursos relacionados a produção rural, e possui uma estrutura que possibilita aulas práticas a qualquer momento e isso tornou a experiência ainda mais interessante, pois muitas aulas eram divididas em partes teóricas e práticas, podendo aplicar os conhecimentos em aula nos locais de exploração. Que contavam com ovinos, bovinos, pastagens, plantio de milho e uva e insetários.

De acordo com Fonseca (2020), o ensino do conteúdo teórico aliado as aulas práticas com o manuseio do objeto de estudo, como recurso didático-pedagógico, tende a

gerar maiores envolvimento, entendimento e motivação nos alunos no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos técnicos. Dentro do contexto da zootecnia o contato direto com os animais e produções tornaram mais enriquecedor o intercâmbio.

Dentro dessas experiências foi possível a visita de adegas próximas ao local da universidade e visitas técnicas aos mais diversos tipos de fazendas, que nessas visitas cada local era único devido ao tipo de manejo. Em uma visita foi possível conhecer uma exploração de pecuária biológica ou orgânica, onde foi falado muito sobre a docilidade dos animais, onde era possível está no meio deles com riscos mínimos de serem atacados, e nessas visitas era possível ter acesso a tecnologias que não é tão comum aqui no Brasil como o detector de parto (figura 2) que pode avisar sobre o parto de vacas até 24 h antes, devidos a movimentações diferentes na cauda das fêmeas, estimulados pelo pré-parto, este equipamento pode ser muito útil em fazendas leiteiras a qual o manejo com os bezerros começam desde os primeiros minutos de vida, sendo um fator importante para a antecipação de momentos delicados como o parto.

Figura 2: Detector de Parto



Fonte: próprio autor

A proximidade dos países europeus, possibilita uma cooperação entre os mesmos, e isso se reflete no meio acadêmico, durante o intercâmbio foi possível visita técnica na Espanha, uma dessas visitas foi na Casa Grande de Xanceda, localizada em Lugo, que tem uma produção orgânica, focada na produção leiteira e processamento, além disso a fazenda trabalha com a visitação pois tornou o espaço agradável para passeios, piqueniques, e a interação das crianças com os animais, podendo alimentar os bezerros através de equipamentos.

Esse tipo de exploração é um exemplo de diversificação de rendimentos de uma propriedade, além disso o impacto positivo sobre as perspectivas em relação a pecuária, no Brasil infelizmente há uma imagem deturpada sobre a produção animal, que muitas vezes é relacionado com maus tratos aos animais, sendo que isso não reflete a realidade, pois o bem-estar dos animais impacta diretamente na produção. Portanto essas alternativas de negócios podem tanto gerar renda extra quanto mudar opiniões de pessoas que não tiveram a oportunidade de conhecer fazendas.

Um ponto bastante importante são as políticas de sustentabilidade, durante esse período foi possível notar que essa ideia não está somente em livros e jornais, mas sim no hábito das pessoas, dentro do âmbito rural isso se torna até mais recorrente devido a busca por sistemas resilientes, onde a busca por manutenção e preservação dos recursos naturais vão além das leis e sim nos impactos que cada tomada de decisão pode gerar dentro do ambiente, isso inicia-se por decisões de agricultores interessados em preservar os recursos naturais.

A sustentabilidade ambiental impõe-se agora como uma prioridade incontornável. A agricultura portuguesa enfrenta crescentes pressões relacionadas com a escassez de água, a degradação do solo e a perda de biodiversidade. Em resposta, agricultores e instituições têm vindo a adotar práticas mais sustentáveis, com recurso a tecnologias de precisão, sistemas de rega eficientes, uso responsável de fertilizantes e valorização de resíduos agrícolas (AGROGARANTE, 2025).

A tecnologia é fundamental para manutenção e aumento da produtividade visto a pressão por mudanças nos sistemas tradicionais de produção, no Brasil essa mudança tecnológica ainda é muito cara, e em muitos casos sendo inacessível a pequenos agricultores, diferente de Portugal que em pequenas propriedades era possível notar sistemas mais tecnológicos, implementos e tratores agrícolas, sendo resultado do acesso facilitado e menor comprometimento da renda.



E os métodos de produção antigos acabam enraizados nas pessoas, causando uma barreira que limita o crescimento, o nosso sistema de produção deve buscar o quanto antes mudanças nos métodos de produção, buscando formas mais sustentáveis, garantindo sempre o bem-estar dos animais atrelando isso a melhor qualidade dos alimentos.

Mesmo com todos esses relatos, o Brasil segue sendo um exemplo de produção, com destaque mundial, e muito potencial de crescimento, portanto é necessário mais investimentos na pesquisa agropecuária, sendo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) destaque internacional pelo desenvolvimento de pesquisa e aplicação. Tornando-se um dos fatores essenciais para o desenvolvimento de forma sustentável.

A intensificação e a industrialização contribuíram tanto para elevar o rendimento da produção animal como para alimentar a crescente população humana. Contudo, este processo não é isento de impactos negativos na conservação da diversidade biológica, quer de forma direta nos recursos genéticos animais quer de forma indireta nos ecossistemas e paisagens de reconhecido valor natural. Desde finais do século passado que é amplamente reconhecida a necessidade de traçar políticas destinadas a minimizar a perda potencial da diversidade dos recursos genéticos animais (Castro, 2016).

Portugal valoriza muito suas raças autóctones (nativas), busca manter em meio ao processo de industrialização a preservação de suas raças, mantendo algumas tradições e culturas vivas, o Brasil passa por um processo de intensificação dos meios produtivos e a busca por raças mais eficientes. Mas raças nativas estão sendo esquecidas e com isso vai se perdendo também variabilidade genética de raças adaptadas as nossas condições climáticas.

A UE através da sua política agrícola, estimula a manutenção da atividade em zonas desfavorecidas, como o são, as zonas de montanha, apoiando, por exemplo, a conservação do patrimônio genético. Através do apoio aos criadores de raças autóctones, instituiu sistemas de valorização pela via institucional, prevendo-se, no futuro, medidas mais ambiciosas. A remuneração para preservação dos ecossistemas e da produtividade a longo prazo constitui um exemplo. Todas estas medidas resultam da profunda consciencialização europeia, do desajuste estrutural dos sistemas de produção de montanha com as leis de mercado e, por outro lado, da relevância ecológica e social da manutenção destas atividades em zonas de montanha. Assim, não é expectável que a médio prazo surjam alterações profundas aos mecanismos de apoio dos sistemas produtivos economicamente pouco sustentáveis (Castro, 2016).



Mas essa questão vai além dos produtores, pois Portugal monitora os animais de raças autóctones e fornece recursos anuais por animal para ajudar os produtores dessas raças, isso ameniza os impactos da industrialização, além dessa ajuda os produtos desses animais tem valores de mercado diferenciados por terem certificados de produção garantindo legalidade e agrega valor ao produto, e há eventos destinados a essas raças com competições e exposição.

Na figura 3 é possível observar o festival que valoriza as raças autóctones, no caso de bovinos, utiliza-se adereços nos animais, geralmente representando famílias. Após a apresentação dos animais, acontece o desfile pelas ruas que na ocasião foi por Ponte de Lima, uma das cidades mais antigas de Portugal, na figura 3 também está representado as raças de aves, que estavam expostas ao público.

Figura 3: Festival de Raças Autóctones



Fonte: próprio Autor

Na figura 4 mostra a competição de equinos, com direito a premiações, onde os critérios de avaliações consistem nas características fenotípicas mais próximas aos animais em seu habitat natural. Essas competições garantem valorização das raças, atraindo diversos telespectadores.

Figura 4: Competição Equestre



Fonte: próprio autor

Então faz-se necessário políticas públicas que ajudem a preservação dessas raças que são de suma importância na manutenção de tradições e costumes populares, que estão ameaçados em meio ao processo de industrialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e culturais, constituindo-se um marco significativo na trajetória acadêmica e profissional. Durante o intercâmbio, a oportunidade de vivenciar diferentes abordagens de ensino e pesquisa, que integravam teoria e prática de forma dinâmica e

participativa. O contato com novas metodologias de manejo animal, sistemas produtivos sustentáveis e tecnologias aplicadas à zootecnia ampliou minha compreensão sobre a importância da inovação e da responsabilidade ambiental no setor agropecuário.

Além disso, o convívio com professores e colegas de diferentes nacionalidades possibilitou a troca de conhecimentos e experiências que enriqueceram não apenas minha formação técnica, mas também minhas habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e adaptação a novos contextos. Essa vivência multicultural contribuiu para o fortalecimento a visão crítica e ética sobre o papel do zootecnista diante dos desafios globais relacionados à produção de alimentos, bem-estar animal e preservação dos recursos naturais.

Fortaleceu-se, assim, meu compromisso com uma produção animal eficiente, ética e sustentável, aliando produtividade à responsabilidade ambiental e social. Com essa experiência, desenvolveu postura mais autônoma, reflexiva e resiliente, aprendendo a lidar com situações complexas e a buscar soluções inovadoras diante de diferentes realidades produtivas.

Mais do que uma experiência acadêmica, o intercâmbio em Portugal representou um verdadeiro aprendizado de vida, que ampliou a visão sobre o papel da zootecnia no futuro da produção sustentável e sobre a importância da cooperação internacional para o avanço da ciência e da formação humana. Essa vivência reafirmou o propósito de contribuir para o desenvolvimento de sistemas de produção mais equilibrados, integrando conhecimento técnico, sensibilidade ambiental e compromisso social.

REFERÊNCIAS

AGROGARANTE. Agricultura portuguesa enfrenta o desafio da sustentabilidade. 25 jul. 2025. Disponível em: <<https://www.agrogarante.pt/pt/noticias/agricultura-portuguesa-enfrenta-o-desafio-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 10 out. 2025;

AGROLINK. UE proíbe animais em gaiolas a partir de 2027. **Agrolink**, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/ue-proibe-animais-em-gaiolas-a-partir-de-2027_452545.html>a. Acesso em: 08 out. 2025.

AGROLINK. UE proíbe animais em gaiolas a partir de 2027. **Agrolink**, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/ue-proibe-animais-em-gaiolas-a-partir-de-2027_452545.html> b. Acesso em: 08 out. 2025.

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC). **Beef Report 2023:** Perfil da Pecuária no Brasil – 2023. São Paulo: ABIEC, 2023. Disponível em: <<https://www.abiec.com.br/wp-content/uploads/Final-Beef-Report-2023-Completo-Versao-web.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2025.



CASTRO, Marina. Sistemas de produção animal em regiões de montanha em Portugal. In: AZEVEDO, J. C.; CADAVEZ, V.; ARROBAS, M.; PIRES, J. (Eds.). Sustentabilidade da Montanha Portuguesa: Realidades e Desafios. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2016. p. 127-147. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/16373>>. Acesso em: 09 out. 2025.

EMBRAPA. Moçambique — um país de contrastes. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2024. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17952334/mocambique-um-pais-de-contrastes>>. Acesso em: 06 out. 2025.

FONSECA, Natália Risso; CARVALHO, Carlos Eduardo Reis de; GUERRA, Francismara Fernandes. Integração de aulas teóricas e práticas como recurso didático no ensino técnico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 2, p. 120-126, set. 2020. DOI: 10.4025/arqmudi.v24i2.54462;

GUERRA, A. de L. e R.; LEZCANO, V.; IBARS, S. V. de; SOUSA, E. A. de. Dois países, uma experiência: intercâmbio educacional entre Brasil e Paraguai. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 69–87, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10480129. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/132>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MILLENNIUM bcp. *Millennium Agro News, n.º 12, jun. 2022*. Disponível em: <https://ind.millenniumbcp.pt/pt/apoio-as-empresas/Documents/Millennium_Agro_News_12.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

